



O significado da Hóstia

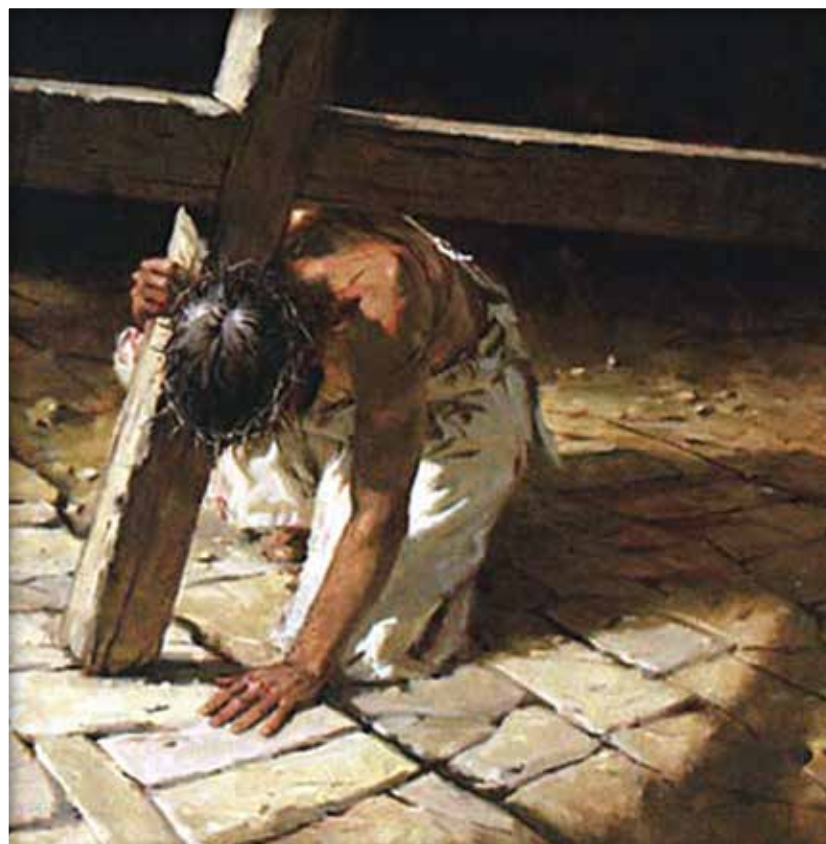
Quando nos aproximamos do altar para receber a santa Comunhão, talvez não tenhamos muito presente o significado do nome “Hóstia” que se dá ao pão eucarístico.

Essa palavra vem do latim, e é sinônimo de “vítima”. Ao animal sacrificado em honra dos deuses, à vítima oferecida em sacrifício à divindade, os romanos chamavam de “hóstia”. Ao soldado tombado na guerra, vítima da agressão inimiga, defendendo o imperador e a pátria, chamavam de “hóstia”. Ligada a esta palavra está outra, também latina, “hóstis”, que significa “o inimigo”. Daí vem a palavra “hostil” (agressivo, ameaçador), “hostili-

zar” (agredir, provocar, ameaçar). E a vítima fatal de uma agressão, por conseguinte, é uma “hóstia”.

Ora, quando o cristianismo entrou em contato com a cultura latina, acrescentou ao seu linguajar teológico e litúrgico a palavra “hóstia”, exatamente para se referir à maior vítima fatal da agressão humana: Jesus Cristo morto e ressuscitado. Quer dizer, os cristãos adotaram a palavra “hóstia” para designar o Cordeiro imolado (vítimado) e, ao mesmo tempo, ressuscitado, presente no mistério eucarístico.

A palavra “hóstia” passa, pois, a significar a realidade que Cristo mesmo mostrou naquela ceia der-



sanitbeat.it

radeira: “Isto é o meu corpo entregue por vós... o meu sangue derramado por vós”. O pão consagrado, portanto, é uma “hóstia”.

Aliás, a “hóstia” verdadeira, isto é, o próprio Corpo do ressuscitado, uma vez mortalmente agredido pela maldade humana, e agora vivo entre nós feito pão e vinho, entregue para ser comida e

bebida. Diante desta “hóstia”, isto é, diante deste mistério, a gente se inclina em profunda reverência, se ajoelha e mergulha em profunda contemplação, assumindo o compromisso de ser também assim: corpo oferecido “como hóstia viva, santa, agradável a Deus” (Rm 12,1).

